

## O MOVIMENTO DOUTRINÁRIO E RELIGIOSO VALE DO AMANHECER COMO IMPORTANTE ATRATIVO TURÍSTICO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA E BRASÍLIA-DF

[\[ver artigo online\]](#)

SANTOS, Jessica Kaline Vieira Santos<sup>1</sup>

### RESUMO:

O presente artigo busca articular de forma breve, questionamentos e problematizações sobre a importância do *Movimento Doutrinário e Religioso Vale do Amanhecer* para o desenvolvimento econômico da cidade de Planaltina e para o desenvolvimento do turismo religioso na Rota do Turismo da Paz, rota delineada pela Secretaria de Turismo de Brasília. O Vale do Amanhecer que tem a sua institucionalização no ano de 1969 na região administrativa de Brasília recebe todos os anos um número significativo de visitantes. O movimento que se instalou em uma área afastada da cidade de Planaltina, atualmente conta com uma comunidade com aproximadamente 25 mil pessoas. A economia da comunidade parece estar interconectada com a presença do movimento na região, o que afeta diretamente a dinâmica local. Nesse sentido, O Vale do Amanhecer tem uma dupla importância para a região administrativa de Brasília, funciona como um atrativo religioso importante para o desenvolvimento do Turismo na capital federal, e nesse sentido, exerce uma importância no desenvolvimento da economia local da comunidade no qual está instalado.

**Palavras-chave:** Vale do Amanhecer, Turismo Religioso, Brasília.

### The doctrinal and religious movement Vale do Amanhecer as a important tourist attraction in the administrative region of Planaltina and Brasilia-DF

### ABSTRACT:

This article seeks to briefly articulate questions and problematizations about the importance of the *Doctrinal and Religious Movement Vale do Amanhecer (Dawn Valley)* for the economic development of the Planaltina city and for the development of the religious tourism in the Rota da Paz (Peace Route), route designed by Brasilia's Tourism Secretary. The Vale do Amanhecer (Dawn Valley), which was institutionalized in 1969 in the administrative region of Brasília receives a significant number of visitors every year. The movement that settled in an area far from the city of Planaltina, currently has a community of approximately 25,000 people. The community's economy seems to be interconnected with the presence of the movement in the region, which directly affects the local dynamics. In this sense, Vale do Amanhecer has a double importance for the administrative region of Brasília, it works as an important religious attraction for the development of Tourism in the federal capital, and in this sense, it plays an important role in the development of the local economy of the community in which it is installed

**Keywords:** Vale do Amanhecer (Dawn Valley); Religious Tourism; Brasilia.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Aluna de Doutorado do Programa de Pós-graduação em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Mestre em História pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.



A cidade de Brasília, construída em meados da década de 1950 por iniciativa do então presidente da República à época: Juscelino Kubitschek foi criada para ser a cidade do progresso e da inovação. Por causa de sua importância, Brasília passou a receber pessoas de várias partes do país, principalmente do Nordeste Brasileiro, que buscavam melhores condições de vida e de trabalho.

De acordo com Edson Beú Luiz (2010) as esperanças que levavam os candangos até Brasília constituíam um misto de esperança e desespero ao mesmo tempo, já que estes apesar das promessas de progresso na Nova capital experimentaram moradias impróprias e condições de vida degradantes.

Foi nesse cenário que Brasília também se tornou um importante centro comercial e turístico, atraindo pessoas de várias partes do Brasil e do mundo não só para conhecer as suas belezas arquitetônicas como também para experimentarem a sua diversidade cultural e religiosa. De acordo com o endereço eletrônico da Secretaria de Turismo do Distrito Federal – SETUR – DF<sup>2</sup>, a coleção de rotas de turismo da cidade se divide em diversos seguimentos, entre eles: Turismo Arquitetônico, Cívico, Cultural, Religioso, Náutico, Rural, Ecoturismo e de aventura.

Na roda de turismo religioso, ou rota da Paz, como a Secretaria de Turismo do Distrito Federal - SETUR denomina, podem ser encontrados espaços de contemplação e meditação, como santuários, igrejas, templos e espaços de fé para fiéis de todas as religiões e não fiéis visitantes que desejam conhecer um pouco da história desses movimentos ecumênicos e religiosos.

Podemos indicar entre esses movimentos religiosos presentes na capital brasileira a comunidade religiosa Vale do Amanhecer localizada nos arredores da cidade de Brasília-DF, mais precisamente na cidade satélite de Planaltina. O templo constitui um importante atrativo turístico para a região central do país. O movimento doutrinário que foi implantado na região nos anos finais da década de 1960, conta atualmente com uma comunidade que possui cerca de 25 mil pessoas, dado que consta no Inventário de Referências Culturais do IPHAN-DF.

O Vale do Amanhecer é um movimento espiritualista doutrinário e religioso cristão concebido no Brasil no fim da década de 1950 e início da década de 1960, que se instituiu

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <https://www.turismo.df.gov.br/colecao-de-rotas/> acessado em: 10/12/2022.

oficialmente no ano de 1969, na cidade de Planaltina-DF a partir da influência de Neiva Chaves Zelaya. É um movimento que combina em sua formação aspectos misturados com outras religiões. Com influências dos catolicismos, do espiritismo e espiritualismo, influências das religiões de matriz africana, traços judaicos cristãos, além de influências culturais diversas, como egípcias, andinas, afro-ameríndias e asiáticas.

Nesse sentido, esse trabalho busca analisar a importância do Vale do Amanhecer no cenário religioso de Brasília – DF, bem como para o turismo e a economia na região do qual ele está instalado. A análise empreendida nesse trabalho se faz a partir de referenciais bibliográficos disponíveis nos textos de Carlos Alberto Maio (2004) e Lorrana De Almeida (2019) que nos auxiliam na elaboração do pensamento sobre o turismo religioso, bem como fontes históricas que podem ser utilizadas no auxílio da compreensão desse tipo de turismo realizado no Vale do Amanhecer.

Para a análise aqui empreendida, faremos uso de documentos oficiais sobre o movimento, bibliografias tratam de sua abordagem, também documentos elaborados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Geográfico – DF e também fotografias retiradas em viagem destinada a pesquisa de campo realizada em julho de 2021 que constam como parte da elaboração de Tese ligada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## **2 O VALE DO AMANHECER:**

A implantação do Vale do Amanhecer nas proximidades de Brasília em 1969, tem a partir de da presença de Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva) na região, ela que trabalhou como caminhoneira na construção da capital do Brasil com o passar dos anos criou um movimento religioso com sede na e na cidade satélite de Brasília, Planaltina.

Conta nos dias atuais com um número aproximado de 650<sup>3</sup> templos espalhados por todos os estados brasileiros e está presente em diversos países, como: Estados Unidos, Portugal, Espanha, Inglaterra, dentro outros. Esses templos, se assemelham ao Templo-Mãe em sua

---

<sup>3</sup> Pela contagem efetuada no site <https://www.valedoamanhecer.com.br/>, no momento da elaboração da pesquisa no dia 02/04/2019, o número total de templos registrados era de 729 templos somando os templos em projeção que são aqueles que ainda serão implantados e os templos já ativos.

maioria, mas variam de tamanho físico e capacidade de realização de seus rituais, e quantidade de mestres ativos.

A expressividade do Vale do Amanhecer também pode ser percebida no número de adeptos que o movimento congrega. De acordo com o volume do Inventário Nacional de Referências Culturais pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN elaborado no ano de 2010 sobre o Vale do Amanhecer, conta que o número de médiuns ativos adeptos ao movimento era de aproximadamente 800 mil à época, em todos os templos espalhados pelos 26 estados brasileiros e no DF, onde está localizada a sua sede, bem como nos templos externos que são os templos localizados fora do Brasil.

Atualmente, a doutrina do Vale do Amanhecer, tem cerca de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mãe e em mais de 600 templos localizados em todos os estados da Federação e em outros países, como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e Bolívia. (INRC 2010 p.6)

Em contraposição ao que é exposto no INRC (2010) os dados dos endereços eletrônicos do próprio movimento o número de templos ativos registrados ultrapassa a marca de 650 unidades conforme já mencionado.

O movimento criado por Neiva, a primeira caminhoneira do Brasil, que trabalhou na construção de Brasília como candanga<sup>4</sup>, é frequentado e procurado por milhares de pessoas, que buscam apoio espiritual, ou apenas conhecê-lo como afirma Oliveira (2007): “É muito visitado por pessoas que lá buscam algum tipo de ajuda espiritual, bem como turistas e curiosos, configurando um dos locais de turismo místico do planalto central.” (OLIVEIRA, 2007 p.24)

Na sua formação enquanto doutrina, é importante ressaltar que o vale do Amanhecer tem uma formatação bastante híbrida integrando traços religiosos e doutrinários de diversas expressões religiosas como o catolicismo, as religiões de matriz africana, o espiritismo, as religiões orientais e o judaísmo, por exemplo.

Para além da apropriação de variadas expressões religiosas o movimento consolida a história de sua formação também nesse aspecto, mesclando traços culturais ocidentais, orientais, africanos e ameríndios, egípcios, dentre outros. Carmem Luísa Chaves Cavalcante em sua

---

<sup>4</sup> O autor Edson Beú Luíz (2010) caracteriza a palavra candango como uma palavra que abrange genericamente as populações pobres do interior do país, sobretudo trabalhadores itinerantes, de baixa qualificação profissional, situação predominante entre aqueles que chegaram ao canteiro de obras da futura capital.

dissertação de seu mestrado em comunicação e semiótica da PUC-SP, sobre o Vale do Amanhecer, afirma o seguinte sobre o Vale do Amanhecer:

Repleto de símbolos das mais diversas origens, presentes em várias religiões, o Vale apresenta-se como um universo complexo e, no mínimo estranho para quem chega ao local: é um espaço cheio de cores, luzes, sons, formas e nomenclaturas. (CAVALCANTE, 2000, p.14)

A complexidade do qual Cavalcante vem a afirmar, pode ser observada por exemplo no panteão de espíritos do movimento que tem em Jesus Cristo a figura central, seguida da representação de outros espíritos que integram o candomblé e a Umbanda como pretos velhos e caboclos, passando pelo espiritismo na figura de médicos curadores, como o Bezerra de Menezes, por exemplo.

Constituindo essa complexidade, parte dos espíritos acima mencionados podem se fazer presentes nos rituais a partir da prática de incorporação, assim como nos rituais que são experienciados no candomblé, na umbanda e no espiritismo.

A hibridização presente no movimento ainda pode ser observada na composição arquitetônica dos templos, na reelaboração dos espaços com símbolos, imagens e pinturas que remetem: santos, entidades, cores, personagens históricos e desconhecidos por meio de representação de cada um deles em pinturas ou quadros pendurados nas paredes dos templos.

Para o historiador inglês Peter Burke no seu livro *Hibridismo Cultural* traduzido no Brasil no ano de 2003, o hibridismo apesar de ter recebido várias nomenclaturas no passar dos anos, pode ser percebido através da mistura de variados elementos de culturas distintas, para formar um objeto novo. (BURKE, 2003)

Logo, o hibridismo presente no Vale do Amanhecer é resultado de uma construção efetuada no momento em que Tia Neiva “recebe” a doutrina dos planos espirituais, utilizando-se das influências sociais e culturais que ela pode ter recebido durante toda a sua vida, bem como das influências de seu companheiro Mario Sassi, ou até mesmo possa realmente ter admitido em partes das supostas instruções para que ela crie a doutrina.

Se compararmos o Vale do Amanhecer com as religiões de matriz africana, por exemplo, essa hibridização se deu principalmente dos processos de interação com outras religiões com o passar do tempo, bem como essas adaptações nas religiões de matriz africana em grande medida se fizeram a partir dos processos de aculturação, troca e adaptação cultural que os povos e

religiões de matriz africana sofreram. Nesse sentido, apesar dessas similaridades, o processo construtivo dessas religiões híbridas é distinto.

Entender esse processo de hibridização é importante para que possamos avançar no sentido de buscar analisar a formação do espaço físico do Vale do Amanhecer. Principalmente porque uma das formas de manifestação dessa mistura é o espaço templário, composto por uma arquitetura única que integra os traços culturais aqui mencionados.

### **3 A INSTITUIÇÃO DO TEMPLO-MÃE EM PLANALTINA - DF E A FORMAÇÃO DA CIDADE DO VALE DO AMANHECER.**

O primeiro templo do Vale do Amanhecer foi construído na cidade satélite de Planaltina que integra a região administrativa do Distrito Federal. Com o passar dos anos, o Templo-Mãe forma uma comunidade que se dá principalmente a partir da presença de seus médiuns que passam a fixar residência no local distante aproximadamente 50km do centro de Planaltina.

Planaltina é uma cidade que se forma anterior a construção de Brasília na região. Com idealização do projeto da Nova Capital do Brasil, o território que anteriormente pertencia ao estado do Goiás, passa a integrar a região administrativa de Brasília e serve como uma espécie de apoio para a construção e o desenvolvimento da cidade de Brasília.

O fato é que a maior parte dos migrantes que se deslocaram no intuito de construir Brasília, acabaram por se instalar em seus arredores, nas regiões próximas, devido ao fato de Brasília ser um local com custo de vida elevado. O que até os dias atuais é uma realidade para os moradores da região administrativa, que muitas das vezes, trabalham no plano piloto, mas residem nas cidades satélites.

Foi o caso de Tia Neiva, ela que não possuía muitos recursos financeiros, passou a residir nas proximidades de onde se efetivou a construção do templo-mãe com a ajuda de populares que logo passaram a integrar o movimento como membros ativos. Além disso, a ajuda para a construção do templo também foi oferecida pelos seus quatro filhos, Raul, Gilberto, Carmem Lúcia e Vera Lúcia, bem como de seu companheiro Mario Sassi.

Nos arredores do templo construído por Tia Neiva, com o tempo, forma-se uma cidade. Esta que é uma comunidade massivamente habitada por membros do Movimento, e que com o

passar dos anos recebe toda uma infraestrutura de ruas pavimentadas, esgotamento sanitário, energia elétrica, e outras obras de infraestrutura.

Também ao longo do tempo desde a sua implantação a cidade também passou a receber outras expressões religiosas, principalmente cristãs protestantes, e neoprotestantes que de certa forma convivem em harmonia com os membros do Vale do Amanhecer e respeitam as práticas religiosas.

É perceptível, assim, como reforçam os residentes, a presença de instituições religiosas outras que não somente a do Vale do Amanhecer. Segundo relato dos moradores: há mais evangélicos do que católicos. Há um bom número de templos evangélicos e uma igreja católica pontuando o cenário da Vila Pacheco. (INRC 2010 p.92)

A cidade do Vale do Amanhecer como é conhecida a comunidade, que antes estava em uma região próxima as áreas rurais de Planaltina, a vida cotidiana da maior parte das pessoas e a economia giram em torno da presença do Templo que recebe milhares de turistas ao longo do ano, como apontam jornais impressos ainda na década de 1970, e documentos como o INRC do ano de 2010.

No entorno dos espaços sagrados podemos observar a presença de praças, casas, supermercados, mercearias, lanchonetes, pousadas e hotéis, lojas de artigos: livros, indumentárias, joias, fotografias, incensos, velas, esses espaços passam a ser frequentados por membros da comunidade, das comunidades e cidades nas proximidades e até mesmo de membros dos demais templos da doutrina que se espalharam ao longo do tempo em vários estados do país, já que estes costumam revender para seus membros e integrantes peças que são elaboradas na cidade de Planaltina – DF que são confeccionadas por também membros da comunidade religiosa.

Em visita à cidade de Planaltina – DF e ao Templo-Mãe efetuada entre os dias 01/07/2021 e 04/07/2021 para nossa pesquisa de campo, foi possível observar que muitas são as lojas e ateliês de costura espalhadas na cidade que vendem artigos da doutrina, venda que se faz até mesmo em Brechós.

*INDUMENTÁRIAS À VENDA EM ATELIÊ DE COSTURA E LOJA DE ARTIGOS PARA A  
DOUTRINA VALE DO AMANHECER – PLANALTINA – DF.*



Indumentárias à venda em Ateliê de costura e loja de Artigos para a doutrina Vale do Amanhecer. Reprodução de acervo próprio, registro efetuado em pesquisa de campo ao Templo-Mãe do Vale do Amanhecer de Planaltina – DF entre os dias 01/04/2021 e 04/07/2021.

Para além dos membros de várias partes que frequentam a comunidade, também é possível observar que o Templo-Mãe e as lojas e comércios são frequentados por turistas e curiosos interessados em conhecer um pouco do cenário religioso que ali se desenvolveu.

A economia do lugar está basicamente associada ao turismo religioso. Nos horários dos rituais, em frente ao Templo-Mãe são montadas barracas que vendem pedras, amuletos, insígnias, indumentárias, fitas, coletes, capas, joias de pouco valor, fotografias e pinturas de parte do panteão de espíritos do movimento.

Não só em frente e ao lado do Templo-Mãe, os arredores do Solar dos médiuns, do Lago de Iemanjá e da Estrela Candente<sup>5</sup>, também podem ser encontrados lanchonetes e barracas que vendem água, picolés, almoços e os mais variados lanches. Esses pequenos comércios que

<sup>5</sup> Os locais aqui citados integram o espaço sagrado do Vale do Amanhecer, vários rituais são realizados nesses espaços, e eles assim como o templo recebe também a visitação de muitos turistas, membros e visitantes que por curiosidade ou porque necessitam de atendimento procuram o Vale do Amanhecer.

visam os horários dos trabalhos espirituais e a grande concentração de membros após a sua realização e que conseqüentemente acabam consumindo no local.

#### BARRACAS DE COMERCIO DE ARTIGOS RELIGIOSOS EM FRENTE AO TEMPLO MÃE DO VALE DO AMANHECER EM PLANALTINA- DF



Barracas montadas em frente ao Templo-Mãe no início da manhã de domingo dia 04/07/2021. Reprodução de acervo próprio, registro efetuado em pesquisa de campo ao Templo-Mãe do Vale do Amanhecer de Planaltina – DF.

No que se refere ao comércio existente nos arredores do Templo-Mãe o Inventário Nacional de Referências Culturais sobre o Vale do Amanhecer (2010) traz um depoimento de Mário Sassi, que se refere a esse tipo de atividade como uma “troca Natural de Valores” que nada impede o trabalho mediúnico:

Cumpre mencionar, ainda, que ao visitante não passa despercebida a presença de lanchonetes, restaurantes, lojas de lembranças e artigos do Vale inscritos na área religiosa, para o que Sassi responde: “nesse caso, existe uma troca natural de valores que nada afeta o trabalho mediúnico. (MÁRIO SASSI In: INRC 2010, p.87)

Logo, a cidade que recebe uma ampla visitação de membros da doutrina de outras partes do país, também recebe uma ampla gama de visitantes e turistas que ao visitarem o plano piloto de Brasília e se dirigem as mais diversas expressões doutrinárias e religiosas que se espalham pela cidade, bem como os movimentos religiosos de seu entorno, como é o caso do Vale do Amanhecer.

Esse tipo de visitação do qual mencionamos no caso do Vale do Amanhecer, é entendido por autores e pesquisadores do turismo como Turismo Religioso, ou místico. De acordo Organização Mundial do Turismo o turismo e as peregrinações aos espaços sagrados constituem uma das principais motivações das viagens turísticas em todo o mundo (GAMA, 2004 p.10)

As peregrinações ou visitas a esses espaços sagrados são entendidas como um segmento dentro da categoria Turismo, já que em suas viagens os: “peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais” (BENI apud GAMA, 2004 p.10)

No caso do Brasil esse tipo de turismo acontece em diversas cidades do país. Dentre os exemplos mais expressivos no país podem ser encontrados: A Catedral Basílica Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida atual padroeira do país, localizada na cidade de Aparecida no interior de São Paulo bem como na cidade do Juazeiro do Norte no interior do Ceará, que atrai diversos turistas que reverenciam o Padre Cicero Romão Batista. De acordo com Carlos Alberto Maio o turismo religioso também pode ser entendido como:

O turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos. (MAIO 2003, P.1)

No caso do Vale do Amanhecer, as visitas religiosas seriam então praticadas por seus seguidores em sua maioria, que motivados pelo desejo de conhecerem um pouco mais da doutrina que praticam, organizam visitas ao Templo-Mãe, local onde toda a ritualística fundamental do movimento fora criada por sua idealizadora, Tia Neiva.

Em documentação presente processo de registro do IPHAN do Distrito Federal disponível para consulta no endereço eletrônico do próprio órgão, em memória da reunião realizada em

outubro de 2020. O Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional ao falar da representação do Vale do Amanhecer enquanto ponto turístico, destaca:

O Vale é considerado pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal como um ponto turístico por excelência. Por semana, apenas no Templo-mãe, são recebidos 5 mil turistas. Em Portugal, há 11 templos. Esse surgimento de outros templos está relacionado ao fluxo de turistas e de visitantes na comunidade (Processo de Registro junto ao IPHAN do DF número 1551.000119/2018-46 p.661)

Tal afirmação revela que o Vale do Amanhecer, apesar de não estar dentro de uma rota de visitação turística religiosa bem delineada, também recebe a visitas de pessoas que por curiosidade e/ou motivados pelo desejo/necessidade de comparecer ao templo fato que segundo o trecho acima parece também estar relacionada a ampliação da doutrina.

Vale salientar que essas visitas realizadas ao movimento, podem se apresentar a partir de diferentes formatos, como visitas em grupos de pessoas em excursões, ou até visitas realizadas a partir de pequenos grupos e pessoas que vão desacompanhadas para conhecer o local.

Alguns fatores levam esses turistas a visitar o Vale do Amanhecer entre eles está a própria mística e esoterismo presente no Movimento doutrinário são aspectos que devem ser levados em consideração para que este seja visitado, já que ele possui aspectos culturais e religiosos muito diversos e plurais, que chamam atenção de seus visitantes.

Os incas, os maias, astecas, egípcios, todos reunidos em um único lugar, na arquitetura, no colorido das indumentárias, nas preces. Esse é um dos aspectos que devem ser levados em conta na análise dessa visitação. A promessa de “alívio” para as dores espirituais também é importante para a construção da imagem da ampla visitação ao Movimento. Outra característica que deve ser atribuída à visitação ao Templo é a narrativa de auxílio espiritual sem responsabilidades de contribuição ou até mesmo de permanência ou a reincidência de visitas.

O proselitismo, entendido como o esforço de fazer prosélitos, ou seja, converter pessoas a uma determinada religião parece não preocupar os seus membros do Vale do Amanhecer em sua maioria. Estes que parecem não estar preocupados com a conversão de novos fieis a doutrina, fazem os atendimentos espirituais no templo muitas vezes sem que haja “pacientes”. Segundo parte da narrativa comum das conversas informais realizadas com os integrantes no decorrer da pesquisa os atendimentos espirituais aos desencarnados acontece mesmo que não hajam pessoas encarnadas para participar dos rituais.

Essa razão nos parece amplamente complexa: O movimento doutrinário Vale do Amanhecer não está preocupado em converter amplamente novos fiéis, entretanto, os números de templos e membros espalhados tanto no Brasil como fora do Brasil só aumenta. Os dados que tomamos por parâmetro para elaboração dessa pesquisa, indicam que existem aproximadamente 728 templos<sup>6</sup> espalhados no Brasil e fora do país. O Inventário Nacional de Referências Culturais elaborado no ano de 2010, lista o número de 600 templos:

Atualmente, a Doutrina do Amanhecer tem cerca de 800 mil médiuns ativos no Templo-Mãe e em mais de 600 templos localizados em todos os estados da federação e em outros países, como Estados Unidos, Portugal, Espanha, Alemanha, Japão e Bolívia. (INRC 2010, p.11)

No início dos anos 2000, a dissertação de mestrado da pesquisadora Carmem Luiza Cavalcante, a autora traz um número de 200 templos do Vale do Amanhecer. (CAVALCANTI, 2000 P.18) O que revela um crescimento de mais de 250% em 20 anos.

O INRC ainda traz um número de aproximadamente 800 mil adeptos do movimento no momento de sua elaboração essa informação é contrastada com o relato Rogério Carvalho membro do Vale do Amanhecer desde o fim da década de 1980, que em reunião pelos meios virtuais realizada juntamente com a equipe do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN – DF relatou: “atualmente, já são um milhão de praticantes da doutrina em todo o mundo.”(Rogério Carvalho, em reunião via plataforma digital com a equipe técnica do IPHAN-DF, as 10h do dia 01 de Outubro de 2020).

O crescimento da doutrina em números de templos em funcionamento e de membros demonstra a ampla visitação de pessoas que se acham interessadas no que o Vale tem a oferecer. Mas é importante ressaltar que, todos esses números estão associados à visitação dos templos tanto no Distrito Federal, como nos estados brasileiros e em templos fora do país, como revela a fala de Rogério Carvalho, o que demonstra um outro dado, não é a apenas o Templo-Mãe em Planaltina- DF que se tornou um espaço de visitação, os demais templos espalhados também são visitados em numero significativo, e admite-se ainda a possibilidade de terem se tornado ponto de visitação nas cidades em que foram instalados.

---

<sup>6</sup> Dados retirados do portal: <https://valedoamanhecer.com/templos/index.php?link=1> acessado em 02/11/2021 as 22:22

Outro aspecto importante de análise com relação ao Templo-Mãe é que de acordo com o Inventário Nacional de Referências Culturais sobre o Vale do Amanhecer do ano de 2010 todo o espaço destinado a comunidade é que ela se formou em uma área de reserva ambiental de 22 alqueires, há aproximadamente 50 Km da referida Capital do Brasil.

Apesar do potencial turístico da região não se explorar por esse viés, a área de reserve ao qual o Vale está instalado poderia integrar a Rota do Cerrado criada pela Secretaria de Turismo – SETUR do Distrito Federal. De acordo com o endereço eletrônico da SETUR a rota do Cerrado se constitui como:

Rota do Cerrado: Fruto de uma colaboração com o Instituto Brasília Ambiental e o Sindicato de Turismo Rural do Distrito Federal, esta rota reúne atrativos de turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura, como locais históricos, unidades de conservação, parques urbanos, cachoeiras e outros tesouros naturais do DF e entorno.

Ou seja, o potencial turístico da região tem a possibilidade de ser explorado a partir de duas rotas distintas, entretanto, o que se observa com o que foi apresentado no decorrer do texto, é que a região da cidade que se formou em torno do Vale do Amanhecer recebe a maior parte de visitantes por causa do Templo-Mãe e pelo seu sistema de crenças e pela sua religiosidade.

Como forma de evidenciar a sua importância para a região, o Vale do Amanhecer no ano de 2010 foi contemplado com um volume do Inventário Nacional de Referências Culturais.

O que pretendemos trazer com esses dados é demonstrar que o Templo não só assume uma posição de desenvolvimento da religiosidade dos seus praticantes, mas também assume uma posição importante no desenvolvimento da economia local, dentro da categoria de turismo religioso. Como afirma DE ALMEIDA (2019):

Percebe-se que o turismo religioso se caracteriza por seu considerável impacto no país e essa realidade, por sua vez, origina transformações na dinâmica local, gerando empregabilidade e movimentando vários setores da economia, como o hoteleiro e o alimentício, além de estimular o consumo de artigos religiosos e artesanais, tendo em vista que cada localidade possui produtos característicos comercializados no contexto dessa atividade. (DE ALMEIDA, ET AL 2019, p.4)

Tanto a dinâmica local da região onde o templo foi instalado como o cotidiano das pessoas que habitam a região, parece-nos ser afetado com a presença das pessoas que se deslocam até o local com o objetivo de vivenciar aquilo que o templo dispõe.

## CONCLUSÃO

É importante pensar na expressividade do Movimento Vale do Amanhecer, principalmente quando analisamos os seus números e identificamos o seu crescimento de certa forma acentuado ao longo dos anos. A forma como o movimento se delinea e se expande para outros estados e países, demonstra em como muitas pessoas estão interessadas na temática, independente dos motivos que os levam a visitar e em algum momento se tornarem membros.

Logo, a presença do templo-Mãe do Vale do Amanhecer na região administrativa de Brasília, na cidade satélite de Planaltina, de acordo com o exposto parece ser de fundamental importância para o turismo local de acordo com o que fora apontado até mesmo pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

Apesar disso, mesmo com a ampla visitação dos espaços é necessário que os membros da doutrina juntamente com seus dirigentes possam explorar o potencial de visitação do lugar. Além do esforço empreendido pelo próprio movimento, se faz necessário que políticas públicas assertivas com relação a visitação no local, possam ser articuladas.

A comunidade ao qual o Vale foi instalado ainda carece de infraestrutura para que o potencial turístico e econômico da região possa devidamente expandido. Alguns aspectos chamam atenção quando se trata da localização do movimento. Como está localizado em Planaltina e não no plano piloto de Brasília, a cidade registra números significativos de violência.

De acordo com o b O balanço criminal<sup>7</sup> da cidade de Planaltina - DF realizado pela Secretaria de Estado e Segurança Pública/Subsecretaria de Gestão de Informação do Governo do Distrito Federal – DF, registra no ano de 2021 aproximadamente 28 roubos a transeuntes, que são pessoas transitavam pela localidade e aproximadamente 10 roubos em veículos.

Supõe-se que esses números sejam ainda maiores, já que uma parte de casos muitas vezes não chegam a ser registrados nas delegacias. Ou seja, esse é um dos pontos que precisam de revisão e melhoramento, já que o local recebe uma quantidade significativa de pessoas.

---

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.ssp.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/24\\_PARK-WAY-55.pdf](http://www.ssp.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/11/24_PARK-WAY-55.pdf) às 15:39hs do dia 19/06/2022.

Além disso a preparação, treinamento e investimentos nos setores de hotelaria, restaurantes, supermercados, vendedores ambulantes precisam ser revistos para melhor atender as pessoas que visitam a região.

A análise aqui empreendida empenhou-se em analisar de forma breve os aspectos que relacionam o Vale do Amanhecer ao desenvolvimento turístico da região no qual está localizado, e a sua importância para o turismo religioso da região administrativa de Brasília, se constituindo como um dos espaços de visitação da capital do país, entretanto, apesar da sua importância, observamos que ainda existem lacunas principalmente no que se refere a infraestrutura para que esse se torne um espaço que receba ainda mais turistas.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Igor de Oliveira. Turismo: uma interpretação territorial sobre Brasília e o Distrito Federal. 2016.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, 191 p.
- CAVALCANTE, Carmen Luísa Chaves. **Xamanismo no vale do amanhecer: o caso tia Neiva.** Annablume Editora, 2000.
- DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. *Revista Turismo em Análise*, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.
- DE ALMEIDA, Lorrana Laila Silva; ENOQUE, Alessandro Gomes; DE OLIVEIRA JÚNIOR, Antonio. **Turismo religioso como fonte de desenvolvimento local: um estudo acerca da produção do espaço urbano a partir da prática turística religiosa.** *Marketing & Tourism Review*, v. 4, n. 2, 2019
- DEIS, Siqueira; et al. **Vale do Amanhecer. Inventário Nacional de Referências culturais.** Superintendência do Iphan no Distrito Federal. Brasília, 2010.
- GAMA, James Borralho. Brasília, a terra prometida: turismo místico e religioso na capital do país. 2004.
- GOMES, Isabela Figueiredo de Oliveira. PLANALTINA, DF: Uma história de turismo perdida no tempo. 2018.
- MAIO, Carlos Alberto. **Turismo Religioso e desenvolvimento local. Publicatio Uepg: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v. 12, n. 1, 2004.

- REIS, Marcelo Rodrigues dos. **Tia Neiva: A trajetória da líder religiosa e sua obra**, O Vale do Amanhecer (1925- 2008). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- RIBEIRO, Cristiane Menezes. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. E-Revista Facitec, v. 5, n. 1, p. 1-37, 2010.
- TAVARES, Thiago Rodrigues. **A religião vivida: expressões populares de religiosidade**. Sacrelegens, v. 10, n. 2, 2013.
- VÁSQUEZ, Manuel A. ALVES, JC Souza. O Vale do Amanhecer em Atlanta, Geórgia: Negociando Incorporação e Identidade de Gênero na Diáspora. A diáspora das religiões brasileiras. Leiden: Brill, p. 313-337, 2013.
- ZELAYA, Carmem Lucia, **Os símbolos na doutrina do Vale do Amanhecer: Sob os olhos da Clarividente**. Tia Neiva Publicações, S.l, 2009.